

EDUCAÇÃO E PANDEMIA: DIÁLOGOS COM GESTORES ESCOLARES

Eva Pauliana da Silva Gomes (UFAL)

Alex Vieira da Silva (UFAL)

Givanildo da Silva (UFAL)

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus (COVID-19) é uma realidade em todas as nações dos diferentes continentes, direcionando novas ações, cuidados e perspectivas. No Brasil, essa pandemia provocou uma desolação em mais de 270 mil famílias, desestruturando-as e deixando as suas marcas cinzentas e sombrias como uma nuvem repentina e perversa.

A escola, como dimensão necessária para as mudanças sociais, tornou-se um ambiente isolado e sem movimento em tempos de pandemia. Os profissionais da educação e os estudantes afastaram-se desse espaço e, na tentativa de manter contato, tiveram, como interface de comunicação, as tecnologias da informação e comunicação intermediadas pela internet.

O objetivo da pesquisa foi compreender o processo de organização escolar e os desafios na atuação dos diretores escolares da rede pública municipal de Maceió no contexto do isolamento social, ocasionado pelo novo coronavírus (COVID-19), tendo, como ponto de partida, a reflexão acerca do potencial desestruturador que as desigualdades sociais intensificam no cenário educacional.

A metodologia esteve pautada na abordagem qualitativa e, como técnica, a pesquisa exploratória. Como coleta de dados, utilizou-se a aplicação de questionários com os gestores da rede pública municipal de Maceió. Ao todo, 24 gestores responderam o questionário, no período de primeiro a 19 de setembro de 2020. A análise dos dados deu-se a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002), sendo as categorias de análise, pandemia, gestão escolar e escola pública.

A GESTÃO ESCOLAR E OS SEUS DESDOBRAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia causou mudanças em todas as esferas da sociedade, repercutindo diretamente na organização das pessoas e nas distintas formas de desenvolver as atividades laborais. Assim, “o mundo precisou parar, adotar novas dinâmicas e modos de produção e suspender o funcionamento de espaços essenciais para o desenvolvimento e para a formação

dos sujeitos como espaços escolares formais, centros de cultura, lazer e ambientes esportivos” (SANTANA, 2020, p. 43).

No âmbito da educação, não está sendo diferente, novas perspectivas surgiram na proposição para apresentar alternativas de trabalhos aos profissionais da área, mesmo que, para isso, se esteja preso aos princípios da precarização do trabalho docente e à inviabilidade das desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais.

As reflexões postas lançam luzes à temática da formação docente, a qual é uma dimensão necessária para a apropriação e o desenvolvimento efetivo do ensino e da aprendizagem. A formação docente, como defesa da política educacional, é um viés necessário para a conquista da qualidade educacional e, no contexto da pandemia, foi possível perceber as limitações estruturais e formativas que o cenário desencadeou acerca da formação docente e a sua relação com o uso das tecnologias.

A realidade imposta na organização da escola, o que foi feito pela pandemia, necessita de novos olhares para a vivência da gestão escolar, especialmente, na forma de condução das propostas pedagógicas, administrativas, financeiras e relacionais. Essa situação repercute na complexidade de desenvolver propostas interligadas ao projeto coletivo de escola/educação, mesmo em tempos excepcionais, evidenciando um cenário de inovação, de orientação e de liderança dos gestores escolares.

A cultura da organização, em diferentes espaços e aspectos, é uma ação que se evidencia como necessária para concretizar os objetivos e os anseios almejados. Na escola, a cultura organizativa é o elemento basilar para os encaminhamentos propostos, mesmo em tempos de pandemia. Assim, a organicidade das práticas, dos saberes, do conhecimento escolar, da divisão de grupos e turmas e da dinamicidade periódica é uma das funções que compete à gestão escolar, pois “a escola não é mesmo um objeto só, mas muitos que dependem da construção que fazemos deles. Conhecê-los é fundamental para que se saiba, na micro, na meso e na macropolítica, onde e como agir” (MARIN, 2014, p. 81).

Desse modo, fica evidente o papel do gestor escolar “no desempenho de suas funções, entretanto, quando o cenário já se configurava como aparentemente estável, diante de conquistas concretas no processo de gestão escolar, esse contexto se altera radicalmente com as novas demandas causadas pela chegada da pandemia no Brasil” (PERES, 2020, p. 23). Com a instauração de tempos e espaços excepcionais, os gestores escolares têm uma difícil tarefa, a de orientar e conduzir todo o processo pedagógico, por meio das novas interfaces e de um contexto complexo e preocupante.

A PANDEMIA E A GESTÃO ESCOLAR EM MACÉIO: AS VOZES DOS DIRETORES

Os depoimentos mostraram que os gestores escolares destacam em suas ações pedagógicas, em tempos de pandemia, o ato de direcionar, acompanhar e articular com a coordenação pedagógica as atividades planejadas no coletivo. Assim, percebe-se a complexidade do trabalho do gestor na condução das práticas escolares em tempos excepcionais, compreendendo essa nova experiência na condução do processo de ensino e aprendizagem (PERES, 2020).

Os registros sinalizaram a preocupação dos gestores escolares para o alcance da participação das crianças nas atividades planejadas pela escola, bem como a construção de estratégias que possam contribuir com a garantia na diminuição da evasão dos estudantes nas atividades virtuais. A evasão tem se caracterizado como uma das sérias consequências da pandemia, pois, muitas vezes, as famílias não têm condições de acompanhar as crianças nas diferentes ações desenvolvidas pela escola, devido às múltiplas realidades que as famílias passam em seu cotidiano.

De um modo geral, percebem-se as diferentes estratégias que cada gestor e sua equipe escolar desenvolvem para dar continuidade ao trabalho pedagógico com os estudantes. Pode-se analisar, por meio do discurso presente nos depoimentos, o caráter coletivo que está estruturando-se no processo de condução das atividades no período excepcional. Dessa forma, ações de diálogo, tanto com os profissionais quanto com as famílias, são um dos princípios que os gestores apontaram como necessário para os tempos excepcionais.

Outra questão que merece destaque é a utilização dos recursos tecnológicos que estão sendo empregados para a condução das atividades propostas. Nos depoimentos de grande parte dos gestores, nota-se a ênfase na importância das plataformas digitais para o desenvolvimento dos trabalhos. Em conformidade com Peres (2020), o uso das ferramentas digitais ainda é um desafio na formação docente, esbarrando na lacuna da formação dos profissionais da educação para o uso significativo em meio aos dilemas enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemiada COVID-19 desvelou uma realidade inesperada para toda a sociedade, desconfigurando cenários, espaços, modos de vida e de trabalho. No campo da educação, não foi diferente, os profissionais tiveram que se adaptar a uma nova forma de desenvolver as suas atividades e os estudantes, juntamente com os seus familiares, estão efetivando novos meios de aprender e lidar com as atividades organizadas pela escola. Nessa perspectiva, o gestor escolar tem um importante papel na condução da organização coletiva das propostas educativas.

De acordo com as vozes dos participantes desta pesquisa, os desafios são complexos e intensos, sendo necessária a presença de toda a comunidade para que se possa planejar coerentemente ações que atendam as especificidades das turmas atendidas. Ficou evidenciado que as tecnologias e as plataformas digitais são mecanismos importantes para a concretização de princípios vivenciados pelos envolvidos, destacando-se o diálogo, a empatia, a cooperação e a coletividade.

REFERÊNCIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

MARIN, Alda Junqueiro. Em busca da compreensão sobre a escola. In: BUENO, José Geraldo Silveira; MUNAKATA, Kazumi; CHIOZZINI, Daniel Ferraz (Org.). **A escola como objeto de estudo: escola, desigualdades, diversidades**. Araraquara, SP; Junqueira&Marin, 2014.

PERES, Maria Regina. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional**, Recife, v.11, n. 1, p. 20-31, jan./jun2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089/36575>>, acesso em 19 de set. 2020.

SANTANA, Camila. Pedagogia do (im)previsível: pandemia, distanciamento e presencialidade na educação. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p.42-62, set./dez. 2020 Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10308/pdf>>, acesso em 19 de set. 2020.